



www.ffm.br

jornal da ffm

Publicação Bimestral da Fundação Faculdade de Medicina
ano V – nº 23 – jan/fev 2006

Projetos sociais e Sistema Único de Saúde serão os focos da FFM em 2006

Depois de um ano bastante produtivo – no qual o Conselho Nacional de Assistência Social reconheceu o papel assistencial da FFM, renovando seu certificado de beneficência – a Instituição já

traçou suas diretrizes e metas para 2006. Para este ano, estão previstas a manutenção e acompanhamento dos projetos já em andamento, bem como a ampliação dos programas de atendimento assistencial à população.

Dois novos programas – as Unidades de Assistência Médica Ambulatorial e o Sistema Integrado de Assistência à Saúde em Canaã dos Carajás – já estão em desenvolvimento.

Págs 6 e 7.

Divisão de Medicina de Reabilitação expande atendimento para outras regiões de São Paulo

A Divisão de Medicina de Reabilitação (DMR) do Hospital das Clínicas da FMUSP foi criada há 30 anos, visando promover o ensino e desenvolver pesquisas destinadas a melhorar o atendimento a pessoas portadoras de deficiências e problemas de saúde incapacitantes. Além da sede no bairro da Vila Mariana, há quatro anos foi inaugurada outra unidade da DMR no Jardim Umarizal, Campo Limpo, e mais uma está prevista para esse ano, na Vila Maria. A DMR ainda gere duas unidades especiais, voltadas para problemas e públicos específicos. Pág. 8.



Hospital Local de Sapopemba é oficialmente inaugurado

Cerimônia reuniu autoridades políticas da cidade e marcou o início oficial das atividades do Sapopembinha. FFM será responsável pela administração dos recursos financeiros e humanos do hospital. Pág. 3



Três professores
titulares tomam posse
na FMUSP.
Págs. 4 e 5

Núcleo de
Desenvolvimento Infantil
passa por reformas.
Pág. 10

Corredores da
Faculdade começam
a ser restaurados.
Pág. 12

Fundação Faculdade de Medicina: 20 anos

A proposta para a criação da Fundação Faculdade de Medicina (FFM) foi, na realidade, uma iniciativa da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), à época tendo como Diretor o Prof. Dr. Silvano Raia. Ao mesmo tempo, a Diretoria da FMUSP tomou a iniciativa de convidar a Associação dos Antigos Alunos (AAAFMUSP), existente desde 1930, a ser a proponente oficial da criação da FFM, o que foi prontamente acatada em 16/08/1985 pelo seu Presidente Dr. Fernando Proença de Gouvêa.

Seguiram-se inúmeras reuniões, para a elaboração dos Estatutos da FFM, envolvendo os membros da AAAFMUSP, Diretoria e da Congregação da FMUSP.

As evidências históricas demonstram que houve um perfeito entendimento entre a FMUSP e a AAAFMUSP para a concretização da FFM culminando com a redação final do seu primeiro estatuto aprovado em 12/09/1985. Contudo, após terem sido percorridos todos os trâmites administrativos necessários, primeiramente junto à Curadoria (Promotoria) de Fundações do Ministério Público Estadual a oficialização da FFM só ocorreu um ano após, ou mais precisamente, em 18/09/1986, o que nos leva a comemorar efusivamente seus 20 anos de elogiosa existência no próximo dia 18/09/2006.

O seu Conselho Curador, órgão colegiado principal da FFM, bem como o seu Conselho Consultivo, sempre tiveram como presidente o Diretor da FMUSP, cargo até o momento ocupado, respectivamente pelos Profs.Drs. Silvano A. Raia, Fábio S. Goffi, Adib D. Jatene, Marcelo M. Machado, Irineu T. Velasco e atualmente Giovanni G. Cerri.

O cumprimento das diretrizes traçadas por estes dois conselhos e a responsabili-

dade da gestão executiva da FFM, por sua vez, depende da Diretoria Executiva ocupada, sequencialmente, pelos Profs.Drs. Wilson Cossermelli, Gyorgy M. Bohm, Dr. Celso S. Ribeiro, Dra. Sandra Papaiz e Prof.Dr. Flavio Fava de Moraes.

Ao longo de sua existência a FFM conquistou êxitos administrativos e jurídicos tais como seu reconhecimento como instituição de utilidade pública municipal Decreto nº 28.184/1989 de 19/10/1989, estadual Lei nº 6.820 de 28/03/1990, Federal Decreto nº 99.489 de 30/08/1990, e também, o de instituição filantrópica pelo CNAS desde 1990. Estas credenciais também foram fundamentais para que fosse interveniente em convênios com o Sistema Único de Saúde/SUS (1988) e se tornasse também co-executora das atividades de pesquisa, assistência médica e de administração através de 10 mil funcionários entre médicos, paramédicos, técnicos, administradores e demais servidores de apoio, quer sendo integralmente do seu quadro funcional (± 3 mil) ou por ela sendo contratados como complementaristas ao vínculo estatal (± 7 mil). Relevante ainda é a participação da FFM na qualidade institucional da FMUSP através do seu apoio financeiro e de gestão ágil e flexível.

A FFM também atua fortemente no setor de capacitação dos Recursos Humanos de seus funcionários administrativos através da concessão de bolsas para cursos de curta duração, de especialização, de pós-graduação estrito senso desde que vinculados a seus objetivos específicos.

O modelo fundacional de apoio, como é o caso da FFM, corporifica o próprio complexo HC e FMUSP, possuidores de outra personalidade jurídica, tornando-se fundamental para a compreensão do modelo e eliminando a falsa noção que a FFM

seria uma entidade de direito privado independente e desvinculada do Complexo. Ademais, o seu órgão principal, o Conselho Curador, tem seus integrantes eleitos pelos colegiados da FMUSP e, portanto, são responsáveis pelas diretrizes e controle das ações executivas da Diretoria no estrito cumprimento das disposições estatutárias.

Em síntese, a FFM nada pode fazer que não seja aprovado pelos Colegiados do Complexo HC e/ou FMUSP mesmo quando seja de sua iniciativa a proposta original de natureza financeira, administrativa ou acadêmica/assistencial.

O modelo FFM completa 20 anos de exitosa atuação tendo facilitado uma maior captação de recursos além dos orçamentários do HC e da FMUSP, o que possibilitou maior atendimento à população carente, maior investimento para a modernização do HC e da infra-estrutura e qualidade do ensino médico da FMUSP, além de ter permitido uma melhor adequação salarial minimizando a evasão do seu qualificado capital humano para o sistema privado. Se o modelo fundacional não é acatado integralmente por minorias ideológicas é, entretanto, uma alternativa de sucesso que não exclui a necessidade de ser cada vez mais eficaz.

A Diretoria da FFM e seus competentes funcionários constituem apoio indispensável ao Complexo FMUSP/HC e, após duas décadas, têm plena convicção de que muito ainda poderão fazer para consolidar a sua inquestionável credibilidade.

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

Diretor Geral da FFM e

Titular do Deptº de Biologia Celular e do

Desenvolvimento do ICB/USP

Ex-Reitor da USP

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail projetos@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviadas para projetos@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Luiz Carlos de Almeida (MTb 9313)
Tiragem: 4.000 exemplares
Edição: Pólen Editorial - R. Itapeva, 240
cj. 905 - Tel/fax: (11) 3262-3023
e-mail: polen@poleneditorial.com.br

Com apoio da FFM, Hospital Local de Sapopemba é oficialmente inaugurado

Foi realizada no dia 18 de dezembro de 2005 a inauguração oficial do Hospital Local de Sapopemba, projeto que começou a ser concretizado em 2001. Alguns ambulatórios do “Sapopembinha”, como ficou conhecido o hospital, já estão em funcionamento desde novembro. O projeto do Hospital Local de Sapopemba foi idealizado pelo Prof. Dr. Adib Jatene, visando suprir a carência de leitos hospitalares e atendimento médico gratuito na região.

O governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, o prefeito José Serra, o secretário de Estado da Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata, e o secretário-adjunto de Saúde, Ricardo Oliva, foram alguns dos presentes à inauguração. “Esse projeto faz parte do Plano Metropolitano de Saúde, que visa descentralizar a saúde no Estado. É tão pertinente que, pela primeira vez no mundo, conseguimos o apoio do Banco Mundial, que só apoiava projetos na área rural”, afirmou o governador.

“Será um modelo inovador de atendimento. Além das Unidades Básicas de Saúde, que respondem pelo atendimento básico, e do Hospital Estadual de Sapopemba, para casos mais complexos, a população terá um hospital local para atendimento de baixa com-

plexidade. Ou seja, os três tipos de atendimento em apenas uma região”, esclareceu o Dr. Luiz Roberto Barradas Barata, Secretário de Estado da Saúde.

O Prof. Dr. Adib Jatene empreendeu um grande esforço junto às autoridades municipais, o que fez com que a Prefeitura de São Paulo cedesse o terreno

onde foi construído o Hospital à Fundação Faculdade de Medicina (FFM). Desde então, a FFM participou da implantação do projeto, que previa a construção de um hospital com capacidade para 50 leitos, atendimento de casos de pequena complexidade e um ambulatório de especialidades (clínica médica, cirurgia geral, pediatria, alergologia, ortopedia, dermatologia, fisioterapia, cardiologia, neurologia e pneumologia).

A iniciativa privada doou materiais de construção, dinheiro e serviços e a FFM cuidou da administração e gerenciamento financeiro da obra, realizando o levantamento das necessidades e custos da obra e do seu funcionamento. Os equipamentos tiveram investimento da Secretaria de Estado da Saúde.

As doações em dinheiro foram realizadas pela iniciativa privada (Banco Bradesco S/A, Objetivo – Sociedade Unificada Paulista

de Ensino Renovado, Jorge A. M. Yunes, Banco Santos e Grupo Votorantim), Secretaria de Estado da Saúde e pessoas físicas. As empresas Eucatex S/A Indústria e Comércio, Otto Baumgart S/A Produtos Químicos para Construção, Grupo Paipaiz, Pirelli Pneus S/A, Prensil S/A – Produtos de Alta Resistência, Siemens Ltda, Strake Inox Industrial Ltda, Grupo Votorantim, White Martins Gases Industriais Ltda. e Zogbi Engenharia & Construção doaram materiais e serviços. Com a conclusão das obras, a gestão do Hospital passou a ser feita pelo Hospital das Clínicas da FMUSP, em parceria com o Hospital Estadual do Sapopemba. A Fundação Faculdade de Medicina, como fundação de apoio ao HCFMUSP, passou a ser responsável pela administração dos recursos financeiros repassados pela Secretaria de Estado da Saúde para a manutenção das atividades dos recursos humanos alocados no hospital.

O Hospital Local de Sapopemba conta com 52 leitos, divididos entre dez especialidades, e cerca de 130 funcionários, beneficiando as famílias da região.



Prof. Dr. Adib Jatene, o Prefeito de São Paulo, José Serra, e o Governador do Estado, Geraldo Alckmin, descerram a placa de inauguração do Hospital Local de Sapopemba



Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri discursa na inauguração

FMUSP passou a contar com novos Professores Titulares

Em novembro de 2005 três departamentos nomearam novos professores titulares da Faculdade de Medicina da USP. São eles: Prof. Dr. Miguel Srougi, na Disciplina de Urologia, Prof. Dr. José Ricardo Ayres, no Departamento de Medicina Preventiva, e Prof. Dr. Ivan Ceconello, no Departamento de Gastroenterologia.

O Prof. Dr. Srougi formou-se pela FMUSP e especializou-se em Urologia na Universidade de Harvard. Em 1991 foi para o Hospital da Beneficência Portuguesa, onde montou o setor de Urologia. Seis anos depois, tornou-se professor titular da Universidade Federal de São Paulo, onde trabalhou até 1995, período que considera muito importante em sua carreira: “Foi uma das experiências mais ricas da minha vida, trabalhei em um local com carência extrema de recursos, mas rico em valores humanos”.

Sua primeira ação como professor titular na FMUSP foi reagrupar as pessoas de sua Disciplina. “Quis deixar claro o quanto a atuação da equipe é importante, pois cada médico do HCFMUSP é um modelo. Portanto, precisam prevalecer, nas ações dessa equipe, os valores mais profundos do comportamento humano.” O Prof. Dr. Srougi afirma também estar valorizando a pesquisa e o ensino na disciplina e explica que fazem parte dessa remodelação algumas novidades, como discussões a respeito da relação médico-paciente, simulações de consultas, e prática de exames em bonecos.

A pós-graduação também passou por mudanças importantes. “Encontramos um programa voltado para a formação de especialistas, enquanto a Capes busca pesquisadores e professores. Por isso, desligamos alguns



Prof. Dr. Miguel Srougi, novo titular da Urologia

alunos que não tinham espírito acadêmico, mudamos o currículo, tiramos programas muito específicos e introduzimos outros, como os de bioética, medicina baseada em evidência, comunicação na área médica, didática. Também reformulamos o conceito de admissão de alunos, visando aceitar apenas aqueles com vocação para a academia e determinação para se envolver em pesquisa e ensino”, explica o Prof. Dr. Srougi.

No Departamento de Medicina Preventiva, o novo titular é o Prof.



Prof. Dr. José Ricardo Ayres, da Medicina Preventiva

Dr. José Ricardo Ayres, natural do Rio de Janeiro e graduado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Coursou Residência Médica na FMUSP, na área de Medicina Preventiva e Social, e, em seguida, passou a trabalhar no Centro de Saúde Escola Samuel B. Pessoa, iniciando suas atividades de assistência, pesquisa e docência na área de Atenção Primária à Saúde (APS). Lá, implantou e coordenou, até 2005, o Programa de Atenção à Saúde do Adoles-

cente, além de assessorar programas de saúde voltados para esse grupo, desenvolvidos pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e de Educação. Também trabalhou em parceria, no desenvolvimento de pesquisas, com a Harvard School of Public Health, produzindo trabalhos relevantes para a área.

Entre suas propostas para o novo cargo estão o fortalecimento da estruturação da Atenção Primária à Saúde como área do ensino de graduação, endossando seu caráter inter-

departamental e intersetorial; a expansão e intensificação das atividades de cooperação técnica, pedagógica e de pesquisa do Centro de Saúde Escola no HCFMUSP, HU e Distrito Escola do Butantã, além de apoiar iniciativas interdisciplinares, interdepartamentais e interunidades (internas e externas à USP) no desenvolvimento de pesquisas e de ensino na área de APS. Seus planos também incluem o desenvolvimento de projetos de intercâmbio internacional de alunos e pesquisa-

dores nessa área e de Programas de Saúde específicos, bem como incrementar pesquisas sobre as tecnologias e estratégias da APS e contribuir para o aprofundamento dos debates sobre “Humanização das Práticas de Saúde”, de modo articulado ao ensino das humanidades no currículo da graduação médica.

O Prof. Dr. Ivan Ceconello, titular das disciplinas de Cirurgia do Aparelho Digestivo e Coloproctologia do Departamento de Gastroenterologia, é gaúcho de Caxias do Sul, formado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul, onde também cursou residência médica. Fez doutorado e livre-docência pela FMUSP e tornou-se professor associado da Casa em 1989. No HCFMUSP, entre outras atuações relevantes, foi diretor do Serviço de Cirurgia do Esôfago, membro e coordenador na Comissão de Exame de Residência Médica dos Programas com Pré-Requisito em Cirurgia Geral na FMUSP e membro do Conselho do Departamento de Gastroenterologia.



ROBERTO MARTINS

Prof. Dr. Ivan Ceconello, da Gastroenterologia

Suas principais metas, em relação à graduação, são uma maior uniformização do ensino pelos diferentes tutores, acoplada à formação do grupo especial na Disciplina para estudos e debates continuados, a introdução dos conceitos da medicina baseada em evidências nos cursos e o aprimoramento das formas de avaliação dos alunos, de modo que os gestores da Disciplina possam utilizá-la como pa-

râmetro para as atividades docentes.

Na pós-graduação, o Prof. Dr. Ceconello visa selecionar linhas de pesquisa que apresentem maior produtividade, além de adequar essas linhas aos programas das disciplinas de pós-graduação oferecidas. Prevê, também, credenciar orientadores que exerçam atividades de pesquisa de forma continuada, estabelecer roteiro de disciplinas básicas obrigatórias e buscar intercâmbios com outras disciplinas, laboratórios e serviços – inclusive com

outras universidades, nacionais e internacionais. Os planos para a assistência à comunidade incluem a informatização dos Ambulatórios e Enfermarias, a valorização do corpo docente atual e o aumento do poder de fixação de jovens médicos à Instituição, mantendo empenho continuado por novas contratações ou formas de suplementação salarial, a fim de elevar os padrões de assistência.

Divisão de Anatomia Patológica do HCFMUSP tem novo diretor

O Prof. Dr. Venâncio Avancini Ferreira Alves é o novo diretor da Divisão de Anatomia Patológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, empossado no mês de novembro de 2005. No início do ano passado, ele passou a integrar o corpo de titulares da FMUSP, como professor do Departamento de Patologia.

O professor explica que a atividade prioritária do início de sua gestão tem sido a agilização do fluxo de exames anatomopatológicos, especialmente a partir da construção de um novo soft-

ware junto à Prodesp, empresa de Tecnologia da Informação do Governo do Estado de São Paulo. Entre suas metas, o Prof. Dr. Venâncio também pretende dar prioridade à atuação do médico patologista no exame intraoperatório, aprimorando a assistência e servindo como central de processamento de amostras para estudos de patologia molecular.

Outro de seus objeti-

vos é preparar a estrutura do Departamento para uma participação mais ativa da Patologia na assistência aos pacientes do novo Instituto Dr. Arnaldo, em construção. “Além disso, também pretendemos dar continuidade ao excelente ensino já mantido na Patologia para os residentes dessa e das outras especialidades, bem como inserir a Divisão no ensino de graduação e pós-graduação”, finaliza.



ACERVO PESSOAL

Prof. Dr. Venâncio Avancini Ferreira Alves

Planejamento da FFM em 2006 dará ênfase aos projetos sociais e SUS

O ano de 2005 foi bastante positivo para a Fundação Faculdade de Medicina e 2006 promete não ser diferente. Em 2005 o Conselho Nacional de Assistência Social reconheceu o papel assistencial da FFM, renovando o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEAS, através da Resolução CNAS/RCEAS 1087/2005, para os triênios 2001-2004 e 2004-2007. Também a Curadoria de Fundações do Ministério Público do Estado de São Paulo, em auditoria dos exercícios de 2002 a 2004, registrou de forma contundente o relevante papel desempenhado pela FFM no apoio à FMUSP e ao Complexo HCFMUSP. A Fundação mantém, ainda, parcerias com instituições interessadas no desenvolvimento das ciências médicas, tais como: Ministérios, Secretarias de Estado e de Municípios, agências de fomento à pesquisa, hospitais, laboratórios, entre outros.

Desde a sua criação, a FFM implementou vários projetos institucionais, de assistência social e de atenção à saúde. Para 2006, estão previstas a manutenção e acompanhamento dos projetos já em andamento, bem como a ampliação dos programas de atendimento assistencial à população, voltados a áreas específicas como crianças, idosos, deficientes, mulheres, portadores do vírus HIV entre outras. Em parceria, o HCFMUSP e a FFM desenvolvem desde programas Municipais, Estaduais e Federais na área de Saúde até programas assistenciais, educativos e informativos para a população, em conjunto com diversas instituições públicas ou privadas, nacionais e internacionais.

Em seu plano de trabalho para

2006, o atendimento ao Sistema Único de Saúde é uma das prioridades da Instituição. Apesar das limitações orçamentárias, é objetivo da FFM priorizar e continuar a direcionar todos os seus recursos financeiros e humanos para a manutenção em 2006 do índice de mais de 90% de atendimento a pacientes do SUS, representando mais de 56 mil internações e mais de 8 milhões de procedimentos ambulatoriais ao ano. Uma das metas da FFM é a realização de procedimentos de transplantes e implantes considerados pelo Ministério da Saúde como estratégicos para o SUS no atendimento à população (veja quadro na página ao lado). O compromisso para o ano de 2006 é manter a evolução nos mesmos níveis de procedimentos realizados comparados com os anos de 2004 e 2005, conforme se observa nos quadros abaixo:

Demonstrativo de Autorização de Internação Hospitalar	
Ano	Quantidade
2004	48.648
2005	56.229

Demonstrativo de Procedimentos Ambulatoriais	
Ano	Quantidade
2004	8.306.948
2005	8.739.880

A FFM também desenvolve diversos projetos assistenciais voltados tanto ao atendimento como à assistência aos idosos, crianças, famílias carentes e portadores de deficiências. Em 2006, a FFM tem como meta a manutenção das parcerias para continuidade desses projetos. Entre eles, destaca-se a Casa da Aids, que oferece atendimento especializado multidisciplinar a pacientes portadores do HIV/AIDS e seus familiares, a meta para o ano que vem é direcionar todos os esforços para que se mantenham os níveis de atendimentos médicos e assistenciais aos pacientes que dela necessitem.

O desenvolvimento científico e tecnológico nas áreas de Ortopedia e Traumatologia também está na pauta da FFM. O Termo de Cooperação Científica e Tecnológica firmado com a FEFISA – Centro Educacional João Ramalho, em 2005 e vigente por cinco anos, será coordenado pelo Instituto de Ortopedia e Traumatologia do HCFMUSP, com o apoio da FFM. Alunos da Rede Estadual de Ensino portadores de necessidades especiais continuarão recebendo suporte através do Centro de Apoio Pedagógico Especializado (CAPE).

Em relação aos idosos, dois programas assistenciais merecem destaque. Um deles é o Programa de Valorização da Saúde do Idoso, iniciado em 2004 através de convênio entre a FFM e o Ministério da Saúde e que, em 2006, dará continuidade ao processo de treinamento e educação dos familiares, membros comunitários e serviços de atendimento domiciliar ao idoso de regiões e cidades cadastradas. O serviço funcionará como centro de formação e treinamen-

Procedimentos estratégicos Transplantes e Implantes

Descrição	(quantidades)	
	2004	2005
Nefrouretectomia unilateral p/ transplante	45	38
Transplante renal receptor (doador vivo)	41	39
Transplante renal receptor (doador cadáver)	62	53
Transplante de esclera	1	4
Transplante de córnea	48	83
Transplante de córnea em reoperações	6	19
Transplante de córnea em cirurgias combinadas	1	3
Implante coclear	25	42
Transplante de fígado	49	40
Transplante simultâneo de pâncreas e rim	7	4
Transplante de pâncreas isolado	1	1
Transplante de medula óssea-autogênico	5	3
Hepatectomia parcial p/ transplante (doador vivo)	16	8
Transplante de fígado receptor (doador vivo)	12	12
Retransplante de fígado	9	5
Total	328	354

Obs.: início em abril 2005, dados coletados até setembro de 2005

to, além de prestar atividade assistencial, permitindo a integração com a rede de atenção básica e o Programa de Saúde da Família (PSF). O outro é o Grupo de Assistência Multidisciplinar ao Idoso Ambulatorial (GAMIA), cujas atividades continuarão a ser desenvolvidas em 2006, com o apoio da FFM.

Muitos projetos assistenciais também são voltados para as crianças e jovens. Alguns exemplos: Agente Jovem, Caminho de Volta, Ações Preventivas na Escola (Programa Escola da Família), Circulo de Amigos do Menor Patrulheiro de Pinheiros - "Dr. Joaquim Lourenço", além do Progra-

ma de Transplante Hepático do Instituto da Criança e do Centro de Referência Nacional de Saúde da Criança. Todos serão continuados em 2006.

Em relação à assistência à família e à sociedade, merecem destaque os projetos: Um Beijo pela Vida - Projeto Câncer de Mama do Instituto Avon - com aulas via satélite a partir da Sociedade Paulista de Oncologia Clínica, o Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar, o Projeto de Atenção à Saúde dos Povos Guarani de Parelheiros - São Paulo e o Programa Saúde da Família. Este último, criado em 2001, teve como objetivo

implantar um modelo no qual as Unidades Básicas de Saúde, transformadas em Unidades de Saúde da Família, passaram a resolver a maior parte dos problemas de saúde (cerca de 85%). Seu desenvolvimento cabe à FFM nos Distritos da Lapa, Pinheiros e Butantã - Zona Oeste da Capital. A população atendida pelo PSF nessa região é de 132 mil habitantes, através de 23 equipes formadas por 284 profissionais, entre médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Esse projeto continuará a ser desenvolvido no ano de 2006.

Há também dois novos programas já em desenvolvimento. As Unidades de Assistência Médica Ambulatorial (AMAs) serão implementadas pela Secretaria Municipal da Saúde e terão como função o atendimento não agendado a portadores de patologia de baixa complexidade nas áreas de clínica médica, pediatria e cirurgia geral/ginecologia. Com o apoio da FFM, serão firmados, em 2006, convênios com a Secretaria Municipal da Saúde, para formalizar a condução desse projeto nas regiões Oeste da capital paulista, através do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, e Leste, através do Hospital Estadual de Sapopemba.

O outro programa, iniciado em 2005 e que terá continuidade em 2006, é a Implantação do Sistema Integrado de Assistência à Saúde em Canaã dos Carajás. Através de um contrato com a Fundação Vale do Rio Doce e com o apoio da FFM, visa melhorar as condições de saúde e a qualidade de vida da população local, com a implantação de um sistema integrado de assistência à saúde pública, abordando o sistema municipal de saúde e a gestão do Hospital Modelo.

Desta forma, concluímos que a Fundação Faculdade de Medicina cumpriu todas as metas estatutárias estabelecidas para o ano de 2005 e pretende trabalhar com o mesmo afinco em 2006.

Unidades descentralizadas facilitam acesso à Divisão de Medicina de Reabilitação

Há 30 anos, a Divisão de Medicina de Reabilitação (DMR) do Hospital das Clínicas da FMUSP atende a comunidade, promove o ensino e desenvolve pesquisas destinadas a melhorar o atendimento a pessoas portadoras de deficiências e com problemas de saúde incapacitantes. Nos últimos anos, o trabalho da DMR está ultrapassando os limites do espaço que ocupa no bairro da Vila Mariana para outros cantos da cidade. Justamente devido às limitações de seus pacientes, a Divisão tenta se aproximar de seu público criando unidades descentralizadas.

Quatro anos atrás, uma “filial” da DMR foi inaugurada no Jardim Umarizal, no bairro de Campo Limpo, na zona sul de São Paulo, junto à Unidade Básica de Saúde local. “Fizemos uma pesquisa e constatamos que a região era a que tinha maior demanda e o menor acesso a esse tipo de serviço”, explica a diretora da DMR, Prof^a Dr^a Linamara Rizzo Battistella. Para o segundo semestre deste ano, está prevista a inauguração da unidade Maria Zélia, junto à ponte Jânio Quadros (antiga ponte da Vila Maria).

A exemplo da unidade Umarizal, devem ser oferecidos todos os tratamentos disponíveis na matriz – que inclui uma equipe multiprofissional e interdisciplinar formada por profissionais como médicos fisiatras e cardiologistas, dentistas, nutricionistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, enfermeiros, professores de educação física, terapeutas ocupacionais, psicólogos, entre outros. “As unidades descentralizadas são espelhos da sede da Vila Mariana. Aqui temos equipamentos para exames mais complexos, mas não haveria demanda para que esses procedimentos também fossem descentralizados”, explica a Prof^a Dr^a Linamara.

Para a unidade Umarizal são encaminhados os pacientes do sistema público de saúde. Na unidade da Vila Mariana, o atendimento é aberto ao público.

A DMR ainda gere duas unidades especiais, voltadas para problemas e públicos específicos. Uma delas está localizada na zona norte, junto à Academia de Polícia do Barro Branco. Lá são atendidos os policiais vítimas de problemas incapacitantes – que podem ser tanto doenças degenerativas como acidentes ligados à violência urbana. “Temos um convênio com a Secretaria de Segurança Pública e fazemos o treinamento e a capacitação dos profissionais que atuam diariamente na unidade, tanto atendendo os policiais como seus familiares”, informa a diretora.

Na Estação Experimental da Lapa, na zona oeste, foi estabelecida uma parceria de gestão com o Fundo Social de Solidariedade do Governo do estado de São Paulo. Lá são atendidos pacientes crônicos que já passaram por um processo de reabilitação e ainda não estão prontos para retomar suas atividades – precisam de cuidados, mas não tão intensivos. Atividades lúdicas, artesanato e expressão corporal são algumas das práticas desenvolvidas ali.

Além do atendimento à população, a DMR também é um centro de ensino e pesquisa, como as demais divisões do HCFMUSP. “Estamos nos cursos de graduação da FMUSP, em disciplinas de fisioterapia, e também oferecemos cursos específicos para fisioterapeutas, fo-

noaudiólogos, terapeutas ocupacionais e psicólogos. Também oferecemos disciplinas na pós-graduação e residência médica em Medicina Física e Reabilitação.”

Todo o trabalho do DMR, em suas quatro unidades, recebe o apoio da Fundação Faculdade de Medicina. Ao todo, são atendidos cerca de 2 mil pacientes por dia nas quatro unidades. O gerenciamento dos custos e a metodologia de trabalho são coordenados pela FFM. “O apoio da FFM nos trouxe muito mais agilidade na busca de recursos e na aprovação das despesas”, afirma a Prof^a Dr^a Linamara. “Também facilitou nossa relação com os convênios, cujos pacientes atendemos na Vila Mariana. Mas esta é uma área que ainda precisa melhorar.”



Equipe multiprofissional e interdisciplinar atende portadores de deficiência

O médico e o músico

ACERVO PESSOAL

Para o Dr. Afonso Henrique da Silva e Sousa Jr. a música é mais que um hobby, é uma atividade com a qual ele se sente comprometido e que lhe dá muita satisfação. Formado pela FMUSP, fez residência no Hospital das Clínicas e, desde 1984, é médico do Serviço de Cirurgia de Cólon, Reto e Ânus no Departamento de Gastroenterologia. Em paralelo, canta em coral e é violoncelista praticante – participa de apresentações ao público com seu grupo e procura ensaiar sempre que possível.

Nascido em São Paulo, filho de pai português e mãe japonesa, ele afirma que a musicalidade não foi uma herança de família, mas uma descoberta sua. “Não há músicos na minha família – minha mãe até chegou a estudar violino, mas por pouquíssimo tempo. O instrumento foi vendido para comprar penicilina para o meu avô que estava com apendicite aguda. O remédio salvou a vida dele, mas ela não tocou mais.” Com 14 anos, o Dr. Afonso Henrique começou a estudar violão erudito e descobriu que a atividade lhe fazia bem: “Antes de começar a estudar música eu enxergava o mundo em preto e branco, depois foi como se eu passasse a ver um mundo de cores”.

Porém, com a chegada do vestibular e o pesado ritmo de estudos exigido pelo curso de medicina, deixou de praticar por quase 20 anos, mas sem se afastar totalmente do assunto. Foi diretor cultural do Centro de Estudos – uma espécie de grêmio – do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, onde então trabalhava, e apoiou a criação do coral de lá, na década de 90. “Fui convidado para ‘dar uma força’ com a voz masculina, já que o coral era composto quase essencialmente de mulheres, e acabei ficando por cerca de cinco anos”. Quando os compromissos começaram a se acumular, o

Dr. Afonso Henrique foi obrigado a se afastar do coral, mas, como já não podia mais ficar distante da música, entrou para o coral Renascença, da Universidade Livre de Música. Dois anos depois passou a integrar o Canticorum Jubilum, onde está até hoje.

Foi também nessa época que começou a estudar violoncelo. Aluno dedicado, hoje toca na Orquestra Pró-Música Sacra de São Paulo e se apresenta em eventos mensais. Em novembro de 2005 a Orquestra se apresentou no Teatro da FMUSP, como uma das atrações do Virada Cultural, maratona de eventos culturais promovida pela Prefeitura da cidade. O médico e o músico são personalidades complementares na personalidade do Dr. Afonso Henrique, como ele explica: “Tenho uma rotina profissional pesada e estudar música também exige muita dedicação. Então, encaro as duas atividades como uma ‘mudança de canal’ no decorrer do meu dia. Depois de algumas horas praticando violoncelo, volto para o trabalho mais focado e as coisas ficam mais nítidas. E com a música acontece o mesmo: às vezes passo dias sem tocar, concentrado apenas na medicina, e quando volto crio com mais facilidade”.

Embora tenha crescido em uma família sem músicos, hoje faz parte de uma repleta deles. Sua esposa é a soprano Joana D’Arc Dias e Sousa, cantora em carreira solo, que eventualmente participa da orquestra de cordas da Sociedade Pró-Música Sacra, e professora de canto. “Ela e meu cunhado, que é violinista, foram os grandes incentivadores dessa minha retomada musical, sempre deram



Prof. Dr. Afonso Henrique se apresenta, no violoncelo

muita força.” Os três muitas vezes fazem música juntos e o Dr. Afonso Henrique revela que, como todos os artistas, são muito exigentes em relação ao próprio trabalho: “A música exige muita dedicação, apesar de parecer uma atividade mais livre. Sentimos muita satisfação em criar, no trabalho de pensar uma melodia e desenvolvê-la, mas o produto final quase sempre fica abaixo do que esperávamos, porque nos cobramos demais”.

Para encontrar inspiração ou apenas relaxar, ele acredita em boa música, independente do estilo. “Ultimamente ando bastante interessado no barroco, por causa da orquestra, mas gosto de tudo. Porém, acho que os compositores atuais estão devendo em termos de qualidade e criatividade. Eles não se renovam e parecem ter se esquecido que música é, essencialmente, novidade”, finaliza.

Núcleo de Desenvolvimento Infantil passa por reestruturação

Reforços físicos e reestruturação de espaços deram cara nova ao Núcleo de Desenvolvimento Infantil, que agora proporciona muito mais conforto às crianças matriculadas. Durante as férias de final de ano o espaço foi completamente dedetizado e desinfectado e também recebeu nova pintura nas áreas internas e externas. O parque de recreação também foi reformado e ganhou novos brinquedos, enquanto a brinquedoteca foi transformada em uma biblioteca – que ainda não está



FOTOS: REGINA CAVALHEIRO



O parque de recreação passou por melhorias e recebeu novos brinquedos

completa, os livros estão chegando aos poucos. Uma outra sala foi transformada em refeitório para os funcionários do NDI, enquanto o salão de entrada também foi reestruturado de modo a receber melhor as crianças. Os banheiros passaram por mudanças importantes: ganharam torneiras automáticas e vasos sanitários infantis – mais adequados à estatura dos usuários. O teatro também começou a ser reformado e deve ser entregue em breve.

HCFMUSP inaugura novas instalações da Clínica Odontológica

Foram inauguradas em fevereiro as novas instalações da Clínica Odontológica do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, situada no Prédio dos Ambulatórios. A clínica é a única no País a reunir todas as especialidades odontológicas em um mesmo espaço: lá são atendidos pacientes com necessidades especiais, dor orofacial

ou problemas buco-maxilo-faciais.

O espaço foi readaptado para tornar as instalações mais modernas e funcionais; foram abertos mais três consultórios, além dos oito já existentes, além da instalação de dois leitos para repouso dos pacientes, após os procedimentos de maior complexidade. Isso possibilitará um aumento de até 40% no número de consultas – atualmente,

a clínica atende dois mil pacientes por mês, com doenças de alta complexidade, que geram cerca de quatro mil procedimentos. Além das melhorias físicas, a Clínica também recebeu equipamentos sofisticados e móveis de design avançado. As paredes foram pintadas em cores alegres, o que transforma o ambiente em um espaço menos traumático para os pacientes.

Atenção Primária à Saúde é tema de seminário promovido pela FFM

No período de 22 a 24 de março será realizado o I Seminário sobre Atenção Primária à Saúde: a Universidade e o Serviço de Saúde, promovido pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. O evento é voltado a profissionais de saúde da rede pública e professores universitários das áreas de saúde de instituições públicas e privadas de ensino, com o objetivo de debater os modelos de atenção à saúde, o ensi-

no e a pesquisa visando aprofundar as discussões conceituais, avaliar o papel da academia no processo de desenvolvimento do conhecimento na área da Atenção Primária, que leve em conta a diversidade sócio-cultural do país aliada a uma nova prática médica de Vigilância à Saúde com ações intersetoriais e interdisciplinares. O evento pretende, também, descrever o papel da academia na formação dos profissionais de saúde na Atenção Primária, estimular a produção de tecnologia apli-

cada ao tema e identificar seus processos de seguimento, supervisão e avaliação.

Entre os palestrantes estão profissionais de todo o Brasil, além de três estrangeiros: Bárbara Starfield, da Universidade Johns Hopkins, Juan Gervas Camacho, da Escuela Nacional de Sanidad (Madrid, Espanha) e Walter Rosser, da Queen's University Kingston. O evento será realizado no Teatro da FMUSP e as vagas são limitadas. O telefone para mais informações é 11-3069-8672.

Seminário sobre política de medicamentos chega à segunda edição

No dia 24 de março será realizado, no Instituto de Estudos e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, o II Seminário Política Nacional de Medicamentos 2006. Esse ano o tema do evento será "Inovação, Pesquisa e Desenvolvimento e Acesso aos Medicamentos" e dois palestrantes internacionais – o Prof. Dr. Lembit Rago, membro do Comitê de especificações farmacêuticas da Organização Mundial de Saúde (OMS), e o Prof. Dr.

Basil Aquila Dellis, da Grécia, especialista em processos da indústria farmacêutica – já confirmaram a presença. O Prof. Dr. Rago vai discorrer sobre aspectos da legislação sanitária na área de medicamentos e as novas tendências internacionais. O Prof. Dr. Dellis abordará a experiência dos laboratórios em países em desenvolvimento que contam com economias semelhantes à brasileira. Inovação e Pesquisa em Medicamentos, Aspectos

da Legislação e Normas sobre Medicamentos e Pesquisa e Acesso a Medicamentos serão os temas das mesas redondas. A realização do Seminário é uma parceria entre a FMUSP, a AMB, o CFM, a FPS e a Febrarma, e conta com o apoio do Ministério da Saúde, Governo do Estado, Secretaria de Estado da Saúde, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e Fundação Faculdade de Medicina.

Congresso discute Odontologia Hospitalar

O Centro de Convenções Rebouças vai sediar a terceira edição do Congresso de Odontologia Hospitalar do HCFMUSP, que acontece paralelamente ao I Congresso de Especialidades Odontológicas do HCFMUSP, entre os dias 23 e 25 de

março. O evento é promovido pela Divisão de Odontologia do ICHC, pela equipe odontológica do IPq, pela Unidade de Odontologia do Incor e pelo Ambulatório de Odontologia da Casa da Aids e tem a organização da Fundação Faculdade de Medicina.

Dor orofacial, Implantodontia, Odontopediatria, Estomatologia e Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial serão alguns dos temas abordados. Informações e inscrições pelo telefone 11-3016-4951.

Restauro e Modernização da FMUSP

Projeto: Andrade & Morettin Arquitetos Associados

Anfiteatro da Medicina Preventiva é entregue; começam as obras nos corredores

No início do mês de fevereiro foram entregues os novos anfiteatros do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP. O espaço se transformou em um ambiente adaptável, que pode se transformar em salas de diversos tamanhos, de acordo com a necessidade. No Pavilhão de Serviços, as obras também estão praticamente concluídas e devem ser entregues no início do mês de abril, bem como o restauro da Fachada da Faculdade, que deve estar pronto em outubro.

Na Biblioteca já foram feitas todas as demolições necessárias e tiveram início as instalações elétricas, hidráulicas e de ar-condicionado. Em fevereiro também tiveram início os trabalhos de restauro de todos os corredores do prédio: as pontes de instalação foram des-



Um dos usos do Anfiteatro da Medicina Preventiva



Fachada da FMUSP



FOTOS: CELSO CARVALHO

Trabalhos continuam na Biblioteca Central



Divisórias deslizantes do Anfiteatro



Obras no Pavilhão de Serviços estão quase concluídas



montadas para que as instalações elétricas, hidráulicas, esgoto, logística e de ar-condicionado possam ser refei-

tas. O próximo passo desse trabalho será restaurar a pintura decorativa das paredes, caixilhos e piso.

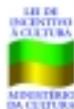
Patrocínios



Companhia Brasileira de Alumínio



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



LEI DE INCENTIVO "APOIO INSTITUCIONAL DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO LEI 10923/90"

Apoios

- Merck Sharp & Döhme Farmacêutica
- Grupo Comolatti
- Fundação Ortopedia / HCFMUSP
- Fundação Otorrinolaringologia / HCFMUSP
- Corpo Clínico do Hospital Sírio Libanês
- Conselho Regional de Medicina de São Paulo
- Corpo Clínico da Div. de Clínica Oftalmológica do HCFMUSP
- Corpo Clínico da Div. de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP
- Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.
- Restaurantes Rubaiyat
- Eli Lilly do Brasil Ltda.
- DPZ Propaganda
- Alunos, pais de alunos, ex-alunos e outras pessoas físicas